

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Menor renda também usa Pix

Em apenas quatro anos, o sistema de transferências instantâneas lançado pelo Banco Central se consolidou como o principal meio de pagamento no País. Conforme o estudo Geografia do Pix, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mais de 150 milhões de brasileiros fizeram pelo menos uma operação até dezembro de 2024, ou 63% da população. O número confirma a adoção massiva da ferramenta, que vem promovendo inclusão financeira em escala inédita. A adesão se distribui amplamente entre as regiões, com os maiores índices no Sudeste (66,7%) e Centro-Oeste (64,7%). Os dados chamam atenção para estados de menor renda, como Roraima, Rondônia e Amapá, todos com taxas superiores a 65%.

Fundo Garantidor Sebrae

O Sebrae lançou nesta terça-feira o Fampe Microcrédito, novo fundo garantidor cujo foco é assegurar operações de microcrédito realizadas sobretudo pelas OSCIPs regulamentadas pelo Ministério da Justiça e que integram o Programa Acredita. O Fundo viabilizará, no primeiro momento, R\$ 250 milhões em crédito para os MEIs, público que enfrenta inúmeras dificuldades no acesso ao crédito do sistema financeiro tradicional.

Um ano após as enchentes

Um ano após as enchentes que atingiram mais de 400 municípios no Estado, o RegeneraRS atua como catalisador da reconstrução. Com um fundo de R\$ 40 milhões, ele já destinou R\$ 13 milhões a 16 projetos e pode alavancar até R\$ 378 milhões em investimentos. A iniciativa reúne atores como Instituto Helda Gerdau, Gerdau, Vale e Grupo Fleury, atuando em habitação, educação, soluções urbanas e apoio a negócios. As ações incluem casas, escolas, crédito e regeneração urbana com foco em impacto social.

Energias renováveis Soprano

A Soprano anuncia, por meio da unidade de Energias Renováveis, o lançamento dos inversores monofásicos Nansen 7,5kW e Solis 7,5kW. Desenvolvidas para atender à modalidade Fast Track da Agência Nacional de Energia Elétrica, as novidades visam facilitar a instalação de sistemas fotovoltaicos residenciais e comerciais de Norte a Sul do Brasil.

O Prêmio ESG Chevrolet

Projetos de economia circular/coleta seletiva, energia solar, tratamento de água e resíduos líquidos, aquisições de novas lojas e um inventário de gases de efeito estufa foram algumas das práticas desenvolvidas pela rede Sinoscar, em 2024, que contribuíram para posicionar a empresa entre as oito melhores concessionárias do país e as quatro da Região Sul no 2º Prêmio ESG Chevrolet, concedido pela GM do Brasil. A Sinoscar integra o Grupo Gaúcho Sinosserra.

Artecola recebe recertificação

Seguindo sua jornada de sustentabilidade e ESG, a Artecola, indústria química multilatinas com 77 anos de atuação recebeu, na segunda-feira, a recertificação no nível mais elevado do Origem Sustentável, o Diamante (mais de 80% dos indicadores atingidos). A entrega aconteceu na sede da empresa, em Campo Bom (RS), e teve a participação das diretorias da Artecola e Assintecal.

Miolo Wine Group lança novos vinhos

A grande novidade da Miolo Wine Group é o lançamento de três vinhos que unem alma brasileira e terroir argentino: os novos Miolo Seleção Malbec & Bonarda Safra 2024 e Miolo Seleção Sauvignon Blanc & Torrontés Safra 2025, e a Safra 2024 do Miolo Reserva Malbec. Elaborados na Bodega Renacer, em Luján de Cuyo, Mendoza, onde a Miolo firmou seu quinto terroir, ultrapassando as fronteiras brasileiras, os rótulos marcam a estreia de novos cortes e novas castas no portfólio da marca, que agora conta com sete vinhos na linha Miolo Seleção, a 'queridinha dos brasileiros'.

Cresce consumo de etanol no Rio Grande do Sul

Demanda de álcool no Estado mais que duplicou entre 2023 e 2024



UNICA/DIVULGAÇÃO/JC

Consumo de etanol no RS em 2024 foi de 124,5 milhões de litros, contra 54,9 milhões de litros no ano anterior

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Afastados de grandes centros produtores de álcool como, por exemplo, São Paulo, os gaúchos registram historicamente uma baixa demanda de etanol hidratado. No entanto, mesmo que com volumes ainda modestos, o consumo desse combustível veicular vem crescendo no Estado.

Baseado em dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva, informa que o consumo de etanol no Rio Grande do Sul em 2024 foi de cerca de 124,5 milhões de litros, contra 54,9 milhões de litros no ano anterior, um aumento de 126,7%. O especialista ressalta que a tendência de incremento permanece em 2025.

O levantamento mais recente, de março deste ano, aponta que o consumo desse biocombustível cresceu 12,7% no Estado, se comparado ao mesmo mês de 2024. Os gaúchos estão na contramão da média nacional, que registrou uma queda de 6% da demanda, no mesmo período.

Já março em relação a feve-

reiro deste ano também indicou incremento, no caso de 6,3%. Mesmo com esse resultado, Silva frisa que o álcool continua com uma demanda bem aquém da gasolina no Rio Grande do Sul. O consumo de etanol dos gaúchos em março foi de 12 milhões de litros e o de gasolina foi de 333 milhões de litros. “Esse é um ponto que precisamos ter atenção, porque quanto maior o uso do combustível fóssil, maior o impacto ambiental”, alerta o especialista.

Além da questão ambiental, o encarecimento do combustível fóssil é um dos fatores que faz com que os motoristas analisem encher o tanque com etanol. Porém, apesar de mais cara, a gasolina possibilita que o automóvel rode mais quilômetros por litro. Silva recorda que o etanol começa a ser competitivo quando custa até 70% do valor do combustível derivado do petróleo.

Na última semana de abril, indica pesquisa da ANP, o preço médio do litro do etanol hidratado na bomba no Rio Grande do Sul foi de R\$ 4,88 e, em Porto Alegre, de R\$ 4,99. Já a gasolina comum no Estado, no mesmo intervalo de tempo, custou R\$ 6,29 o litro e na Capital o valor médio foi de R\$ 6,27. Ou seja, a diferença era superior ao patamar de 70%, mas não tanta.

O fator preço também é visto pelo presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), João Carlos Dal'Aqua, como um fator que tem feito o interesse pelo álcool ser recuperado. Ele reitera que ainda não são volumes expressivos, entretanto vários postos retomaram a comercialização do biocombustível. “O etanol já está melhor e tende a melhorar ainda mais”, aposta o dirigente.

Dal'Aqua enfatiza que há a expectativa de que novas usinas produtoras de etanol sejam confirmadas no Rio Grande do Sul, sustentando um fornecimento local de álcool. Uma das iniciativas citadas por ele é a da empresa Be8, que está construindo uma planta desse biocombustível em Passo Fundo. O combustível será produzido do processamento de cereais como trigo, triticale, milho, entre outros.

O presidente do Sulpetro recorda que o etanol se propagou no País baseado fundamentalmente na cadeia da cana-de-açúcar, contudo os gaúchos não têm essa cultura desenvolvida em larga escala. Agora, a perspectiva é que o etanol no Estado seja fabricado a partir de outras matérias-primas.